N.° 449. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 297 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Segunda Feira 9 de Agosto. *S. Romaõ M.*

Preamar as 8 horas e 30 minutos da tarde.

ARTIGO DE OFFICIO.

ACTA da 22.ª Sessaõ Ordinaria do Conselho do Governo em 10 de Maio de 1830, presidida pelo Excellentissimo Snr. Presidente Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos.

Foraõ presentes os Snrs. Conselhei ros Deaõ Bernardo Luiz Ferreira, De- zembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro, Doutoral Manoel Ignacio, de Carvalho, Doutor Antonio Joaquim Fe- reira de S. Paio, e Felis Joze Tavares de Lira; faltando sem causa participada o Snr. Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.

Foi lida, e approvada a Acta da Ses- saõ antecedente. E tendo-se finalizado os dous mezes da Sessaõ Ordinaria, dicidio o Conselho feixala, por naõ haver afluen- cia de negocios importantes a' tractar, que instasse pela sua prorogaçaõ, segun- do o disposto no Artigo 14 da Lei de 20 de Outubro de 1823. E deo-se por finda a Sessaõ. E eu Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Secretario do Go- verno, e do Conselho a subscrevi. — Es- tavaõ assignados o Prezidente, e Mem- bros do Conselho.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — O meu intento naõ he retorquir ao meu Colega Padre Marim- ba, ou Marinho os insultos, com que me honra todos os Sabbados "Nemo dat, quod non habet, nec plusquam habet"; e quem naõ tem rasaõ, vale-se da arma sempre encontradiça da descompostura. Taes improperios naõ me empachaõ; del- les zombo, naõ menos que do seu auctor. O meu intento he mostrar a todo o folego vivo, que hum Clerigo, que por ahî anda, hum Clerigo escriptor do Amigo do Povo, e que trez vezes em hum mesmo escripto poz com sua benta maõ *theoria abstracta*; hum Sacerdote (*de Missa*) que disse quando Caim descarregou *sua* maça na cabeça de Abel" hum Professor de Rhe- torica, que escreveo o seguinte "o princi- pio da Soberania he hum principio theo- rico; mas he o mais bello uso, que huma Naçaõ pode fazer da sua liberdade" hum Jornalista em fim, que castrou o pobre La Harpe, traduzindo o em hum edioma, que ninguem conhece; he pedante, he tollo, he asno.

As virtudes, ou vicios privados do Pa- dre Marinho naõ saõ da minha competen- cia; pertencem a Deos: mas os seus es- criptos impressos, e postos no mercado a 80 rs. cada pastel de asneiras; saõ muito meus; que os comprei com o meu dinhei- ro, e em consequencia do meu direito de propriedade posso fazer delles o que qui- zer, e dar-lhes a serventia, que me pare- cer. He pelos seus escriptos, que eu te- nho feito ver, que o Padre he huma mise- ria a respeito de letras. Tenho-o convi- dado a fazer a mesma anatomya nos me- us; naõ porque os tenha por escoimados de êrros; mas porque sei, que he incapaz de os cascavilhar, e descobrir, Naõ ha' remedio a fazêlo: responde me "que sou bem Gama (do que tenho muita honra) que toco violaõ, que sou chefe do batalhaõ ligeiro; condemna-me ao inferno por sen- tença de Bocage; no coice da procissaõ dos insultos, e calumnias vem o têrmo de farroupilha, e a Deos Padre Marinho. Serei tudo, que quizer; ate' ao inferno iria dar novas suas, se assim fosse do seu agrado, e por servîlo: mas naõ sou taõ ignorante, como elle, e he quanto basta para pulverizar-lhe os Amigos do Povo.

Aqui tenho a' maõ o N.° 59 deste Periodico. Ca' esta' o meu Colega assignado o Observador (Este Observador sera' o Joze Victoriano Gomes, o Braga, ou o Carrasco ?) Oh ! Viva meu Reverendo : venha ; dê ca' hum abraço. Vamos a' sòva. Grande parentesco, afinidade, e amor existe entre o Padre Marinho, e os Snrs. Magistrados. Naõ se pode tocar nestes ainda genericamente, como fiz, que naõ saia este Ferrabraz com a su'alta clara a defender a todos prezentes, preteritos, e futuros. Tem rasaõ, meu Colega, isto he ir querente com o systema jurado na rua velha : o primeiro dever de hum absolutista he defender todo, e qualquer Magistrado, ainda que este esteja cunhando moéda publicamente, e pondo as sentenças em leilaõ.

Muito modesto fui eu em naõ produzir os factos, alias quasi quotidianos. Além disto fiz excepções : disse, que aqui mesmo existem Magistrados muito dignos, e honrados ; mas que os ha' muito corrompidos, e venaes he mais que verdade : logo aquelles que escabecearem com a carapuça, he porque esta castiga-os no seu lugar proprio. Que me importa, que se falle contra assassinos, se eu ainda naõ cometti huma só morte ? Creio, que ninguem ignora as ladroeiras escandalosas, que vaõ pelo fòro : eu naõ disse, que he este, nem aquelle o que as pratica ; so' afirmei, que as havia, e isto torno a asseverar ; e desmintaõ me os que tiverem tido demandas. Quem vê hum Magistrado, cujos pais nada lhe deixàraõ ; porque eraõ pobres ; que naõ tirou a sorte grande da loteria de Londres, nadando em dinheiro, com grande numero de escravos, com mobilia riquissima, engolfado no luxo de hum Lucullo ; errara', se disser " a li vai hum grande ladraõ publico ? " Quem cabras naõ tem, cabritos vende, d'onde lhe vem ? " Este adagio com o mundo começou, e com elle ha de acabar.

As dispezas de hum Empregado Publico augmentaõ na rasaõ do lugar, que occupa : quanto mais elevado, mais preciza dispender ; por isso os reditos de qual quer Magistrado apenas chegaõ para passar parca, e honestamente. logo o Magistrado, que naõ herdou de seus pais, que naõ houve riquezas por nenhum outro meio legitimo, e que em fausto, e posses corre parelhas com o negociante de primeira classe, naõ he qualquer ladraõ, he muitissimo ladraõ, he hum verdugo do povo, huma peste da sociedade : isto naõ tem duvida : he na ordem moral taõ verdade, como em Geometria, que o quadrado da hipothenuza he igual aos quadrados dos catétos ; com a differença, que esta propoziçaõ, descoberta, e demonstrada por Pitagoras, só a percebe quem conhece os principios dessa sciencia, e aquella conhece-a toda a creatura racional, que vive na sociedade.

Se he cousa de grande difficuldade convencer de suborno a hum Magistrado ; naõ he o mesmo o confrontar os seus meios com as suas posses. Quem compra hum Ministro, ordinariamente naõ o diz ; porque incorre na pena ; e caso o diga ; bem se sabe que *dictum unius dictum nulius* : mas o Publico bem esta' vendo, que o Sr. Magistrado *tal* nasceo pobre, que dedicou-se a' vida da Magistratura, e em poucos annos enricou, como hum judêo. Nada mais he precizo para concluir, que he venal, corrompido, e máo Ministro : em fim para que he ir buscar argumentos a outra parte, quando aqui todos os dias milhares de factos nos estaõ demonstrando a venalidade, e concussaõ de alguns Snrs. Magistrados ? Naõ ha' ladraõ, assassino, facinoroso, que seja punido, huma vez que tenha dinheiro, ou protecçaõ grande para com certos Snrs., que vestem pela cabeça. Ha' Ministros aqui muito honrados, e dignos : eu os conheço, e respeito ; mas taõbem os ha' superlativamente velhacos.

Diz o *Theoria abstracta, o uzo theorico*, o Caim com *sua* maça, que a Constituiçaõ antiga prohibia o furto aos Ministros, e que os nossos Legisladores naõ faraõ huma só lei boa, a qual naõ exista no Codigo antigo. Quanto a' primeira parte he forte admiraçaõ ! Queria o Padre Marinho, que a Ordenaçaõ do Reino disse se " Os Ministros furtem quanto quizerem ? " Prohibe lhes sim toda a venalidade ; porém muitos furtavaõ, e o mais he, que ainda continuaõ (bem dicto Deos) porque ainda naõ chegou-lhes o *dies iræ* : e por que o faziaõ ? Porque naõ havia a sancta censura por meio da liberdade do Prélo : he verdade que apezar de a haver agora, alguns ainda furtaõ o que podem ; porém he menos comparativamente ; e em se installando o Jury no crime, e civel, acabou-se a colheita : mas he de absoluta necessidade, que a Naçaõ augmente muito os

·Honorarios dos Snrs. Ministros de Direito ; porque este he hum dos empregos mais honrosos da Sociedade : he preciso marcar-lhes huma quantia sufficiente para a sua honesta sustentação : o antigo desgoverno naõ olhava para isso : estipulava ao pobre Magistrado hum ridiculo Honorario, como quem diz " Vai, meu filho, vai roubar : as partes que te sustentem á grande " O misero Ministro, as vezes carregado de filhos, para os poder manter com decencia, comettia a primeira *branquinha* depois segunda, e tomando o gosto a asneirinha, vendia os despachos quasi em Praça publica : não admiro pois que com o antigo regimem hajão Ministros venaes ; o que me espanta he ainda havellos honrados, e inteiros a pezar da corrupção geral, e do imperio das precisões.

O segundo membro da propozição do meu Padre *Theorica abstracta* he huma parvoice a mais alvar, que delle temos lido. Ora não se podera' fazer huma so' lei boa, que não exista no Codigo antigo? Com effeito a indigesta Ordenação do Reino he o optimismo politico! As leis da liberdade do prelo existem nesse sancto codigo? A divisão dos Poderes, sua harmonia, e atribuições respectivas são marcadas na Ordenação do Reino? As leis dos Jurys ahi existem ? Estão ahi bem marcadas as garantias sociaes ? " Qualquer podera' matar ao que encontrar adulterando com sua mulher (diz o melhor dos Codigos possiveis) excepto se o adultero for Fidalgo, ou Dezembargador " Bravo ! Que lei tão justa ! Tem arremèdos de Alcorão.

Todavia a tal ordenação tem algumas cousas boas, que se devem aproveitar ; mas tem muita asneira, muito ranço de feudalismo, muito erro, filho dos seculos, com que se forão formando essas leis, e sobre tudo ali não ha' sistema, não ha ordem : he hum montão de mil cousas, onde algumas são boas, outras pessimas, e tudo o mais farandulagem. Ora meu Padre Marinho ainda ninguem disse, que os nossos Legisladores não são capazes de fazer leis boas, que se não achem na Ordenação. Adeos *Theorica abstracta.* Conte com os serviços do

Somnambulo.

Lista dos nomes dos escravos presos em Mocambo no lugar da Ibura da Freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, e dos Snrs. a quem pertencem, mandados apprehender pelo Juiz de Paz da mesma Freguezia. Asaber.

JOAQUIM } Escravos de Cosme Bezerra, morador
Joaquim } na Boa-viagem.

Joze........ Escravo de Manoel Borges Rio, morador na Ibura.

Maria ...... Escrava de Suzana de tal, moradora no Recife.

Jaboatão 5 de Agosto de 1830. --- João Affonso Rigueira.

Anuncio.

ROGA-SE aos Snrs. Jurisconsultos hajão de declarar, qual he a Ley Alvara' ou Decreto, que prohibe aos Officiaes de Fazenda serem Procuradores de partes nas Estaçoens de Fazenda.

O Amigo de saber.

Theatro de tarde.

VOLANTIM Grutesco no dia 10 do corrente : preço geral 320 rs. — Dança — O tercêto — GRUPO DAS TREZ GRAÇAS — dançado aqui pela primeira vez por M. M. Garcia, e Bigati e Caetano Fernandes — O dueto dos — Coxos — com pernas de pao executado por homem e mulher — O PADIDU DAS PASTORAS — AS ARTES VOLANTINS GRUTESCAS — variades em toda a extenção segundo o methodo Castelhano executadas entre meias luas de illuminação — Grande dança de 12 figuras com despenhadeiro de tropa denominada — A RECRUTA DOS CAMPONEZES — Peça — A farça pela primeira vez representada — O MAIS APROVADO REMEDIO PARA CURAR DEZEJOS — Sinfonias — Temistocles na Albania — Demofoonte em Tracia — Eduardo e Christina — Ricardo e Zoraide — e Anchizo e Palmira — Cantoria — Os duetos — HE REMAR CONTRA A MARE' — O ALFAIATE E A MOLHADURA — cantados por Manoel Antonio e Antonia Maria. — Principara' as 4 horas.

Avizos Particulares.

A VIUVA Jozefa Maria Joaquina de Mello segunda vez anuncia ao Respeitavel Publico, que ella propozera cauza de Libelo crime civelmente intentado contra Thome' Pereira Lago, por a quantia de quatro contos trezentos e tantos mil rs., que com a maior perfidia, e indignidade lhos uzurpou, recebidos de seo, hoje finado, marido Joze Joaquim da Silva em Maranhão para entregar a anunciante, o qual corre no Juizo da Ouvidoria desta Comarca, Escrivão Coelho, para que pessoa nenhuma haja de tratar negocio sobre os bens do mesmo Thome, porque este em boa fe' não pode dispor delles ; a fim de evitar questões com quem os pertender comprar, ou trocar, por isso que chega a noticia d' anunciante que elle pertende trocar huma boa caza terrea que tem na rua dos Martirios por outra de menos valor.

Antonio João da Ressurreição aviza ao respeitavel Publico que a sua rifa corre impreterivelmente no dia 13 do corrente ; assim como que o resto dos bilhetes achão-se a venda nos mesmos lugares anunciados no Diario N.° 442.

F. V. da Silva partecipa ao respeitavel Publico, que oferecendo-lhe a caza onde mora hum bella pozição para poder fazer qualquer das observações Astronomicas, proprias para o regulamento de Pendulas e Chronometros &c. elle convida a todas as pessoas que se quizerem utilizar de seus fracos conhecimentos para esse fim de irem a caza de sua rezidencia ; Porto das Canoas primeira caza a direita das que tem a frente para o mar N.° 6, 2.° andar ; assim como convida a todos que forão seus discipulos a virem a sua caza das duas e meia athe as trez da tarde, aprender gratuitamente o processo do Calculo de chronometros (que por circunstancias não tiverão tempo de aprender) em testemunho do prazer que tem de ver o quanto tem caprichado em fazer brilhar, tanto aquella sizuda aplicação que sempre mostrarão ter aos seus estudos ; como aquelles fracos rudimentos, que huma mesquinha instrucção lhes poude ministrar.

Na Fabrica de Fundição por baixo da caza de Pasto, que foi do Defunto Ricardo junto a Igreja do Corpo Santo, acha-se hum preto ladino por nome Joze, que diz ser do mato, e que seus Snrs. ja falescerão o qual se ofereceo para trabalhar dando-lhe de comer : por tanto quem for seu dono la' o podera' procurar, e adverte o dono da Fabrica, que não responde pela fuga, ou qualquer outro acontecimento que possa acontecer ao referido preto, o qual anda efectivamente na rua.

A pessoa que anunciou no Diario do Terça feira 27 de Julho querer arrendar hum citio ; dirija-se ao caminho que vai para o Manguinho no citio que fica defronte do ferreiro Liandro, anexo ao do Regadas.

Quem percizär de hnm caixeiro para qualquer occupação o qual sabe bem ler, escrever, e contar, izento de primeira e segunda Linha, e propoem-se a estar mesmo de graça, e dar fiador a sua conducta civil, e moral: anuncie por esta folha, ou dirija-se a Botica de Cypriano Luiz da Paz, na rua do Colejo.

Quem quizer hum homem para feitor anuncie por este Diario a sua moradia, ou dirija-se a rua Nova D. 29.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 444 querer arrendar hum sitio com bastante terra para plantação de capim, pode dirigir-se a rua Direita caza N.° 36.

Joaquim Joze de Carvalho Proffessor de Dezenho, fas sciente ao respeitavel publico que costuma a dar lições de Dezenho de corpo humano, Paisajem, e archictetura sivil e alguns ramos adjacentes como a Pintura, pelas manhães por preço comodo; a pessoa que quizer fazer o favor de utilizar-se de seu prestimo procurara' na Boa-vista na rua do Rozario D. 23. E tãobem manifesta, que retracta mui fiel, com suas competentes cores, não so' a oleo como de miniatura.

Felipe Neri de Faria aviza ao Respeitavel Publico, que apezar de não ter avido a sexta Lotaria do Seminario, pela qual fizera a rifa do seo sitio da Santa, com tudo pertende correr a sua Rifa publicamente com a mesma solemnidade da Loteria do Seminario, logo que ouver extração aos bilhetes, os quaes se achão em S. Antonio na rua Nova na Botica do Moreira, e em cáza do Relojoeiro Meros, na Pracinha do Livramento na loje de Francisco de Paula Silva D. 26, e na rua do Rozario na venda de Ignacio Joze de Lima, na Boa-vista na Botica de Gusmão Junior, no Recife na Botica de Vicente Joze de Brito, e na rua da Cadeia na loje do Cardozo Aires, na Cidade de Olinda na Botica do Pinheiro, e na loje do Thezoureiro Antonio Anes Jacome, o qual com o dito Reverendo se obrigão entregar o sitio da Santa livre, e dezembaraçado, e a pagarem juntamente a siza para o que rogão ao Respeitavel Publico hajão de concorrer para a extração dos bilhetes da dita Rifa afim de se concluir com brevidade.

Compra se.

HUMA negra que saiba engomar, cozinhar o diario de huma caza, e cozer: anuncie por este Diario.

Duas arrobas de capim bom anualmente para hum cavallo: anuncie por este Diario.

Vende-se.

BIXAS de 80 rs. a 240 rs.; na rua do Vigario venda de 4 portas de Coaquim Pires de Almeida Lopes na esquina qae volta para o Forte do Mato N.° 22.

O Botequim cito na rua Nova, com dois Bilhares e todos os mais pertences, a dinheiro ou a prazo, a qual se vende por seu dono precizar sair para fora a trater da sua saude: no mesmo.

Huma balança grande com braço e pesos de libra ate' I arroba, mais 6 pesos de 2 arrrobas, e 2 encerados noves de estopinha: no Caes do Machado casa D. 22, ou anuncie por este Diario.

Huma canca nova, propria para se abrir: na rua das Flores defronte da fabrica de Agoardente de Paiva Guedes, ou na mesma fabrica.

Hum negro cozinheiro de idade de 30 a 40 annos, sem vicio algum: na rua da Sanzala N.° 10.

Pano de algodão proprio para infardamento de lãa ou roupa de escravos, Pano de linho Tolões muito bon qualidade, e chapeos de sol de cabo e mãozinha de marfim obra muito superior: na mescasa acima.

Arrematações.

PELO Juizo dos Feitos da Fazenda, se hade arrematar em Praça Publica, um Alambique de cobre com tódos os seus pertences, e assentado no lugar de S. Thereza em Olinda, avaliado em 210$ rs.; A pessoa, ou pessoas, que se proposerem a so'bredita arrematação compareção na referida Praça, cujo dia sera' anunciado.

Alluga-se.

HUMA casa terria, ou sobrado, no Bairro do Recife, ou de S. Antonio: anuncie por este Diario.

Furtou-se.

QUATRO bilhetes da Rifa de Silva & Companhia, N.° 2131 a 2134; quem o achar pode levalos a casa do Proprietaric, em fora de portas N.° 169, lado do mar, ou a loje de Onofre Jose da Costa, rua da Cadeia do Recife, de onde ferão furtados; advertindo se que os mesmos bilhetes ficão pertencendo ao mesmo Proprietario.

Escravos Fugidos.

ELIAS, mulato, de idade de 15 a 16 annos, cabeça grande, dentes da frente limados, bem feito de corpo, muito esperto, e levou com sigo hum cavallo de estribaria prompto de um tudo e ate' um par de esporas de prata, o qual tem os signaes seguintes na sarnelha tem hum risco de cabello branco que foi de girimu' de idade de 5 annos, cor cardão emitando ruço sujo cauda curta, esquipa, e he passeiro e furta passeiro: os aprehendedores levem-o a rua do Colejo a Bernardino Antonio Domingues que tera' 40$000 rs, de gratificação, e sendo pessoa que o não queira pegar e so' sim denuncialo tera' 20$ rs. O mesmo adverte que procedera' com todo o rigor da Lei contra quem o tieer acoitado.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

DIA 5 do corrente. --- Unna; 24 horas; S. S. Antonio Triumpho, M. Joze Ignacio Carneiro, equip. 15, carga assucar, e madeira, a Joaquim Jose da Costa, passageiros Jose Soares de Machado, Antonio Pereira Galaite, Ignacio Jose da Silva, e Antonio Barbosa Thomas. --- Goianna; 8 dias; C. S. Cruz, M. Caetano Jose de Oliveira, equip. 6, carga algodão, e lenha, a Jose Rodrigues de Brito, passageiros Vicente Justiniano de S. Domingos, e Jose Pedro.

SAHIDAS.

DIA dito. --- Goianna; S. S. Jose Deligente, M. Jose Antonio de Sa', equip. 7, carga fasendas, e molhados.

Pernambuco na Typografia do Diario.